

Utilização de Anti- Histamínicos 2010- 2018



Conceito, Funções e Classificação de Anti-Histamínicos

Um anti-histamínico é um fármaco que inibe a ação da histamina, reduzindo as respostas mediadas pelos recetores H1. É normalmente utilizado para alívio de alergias no tratamento de reações de hipersensibilidade¹.

De acordo com o Prontuário Terapêutico (INFARMED, I.P.)¹, as diferenças na capacidade de penetração dos anti-histamínicos no SNC constituem a base da sua classificação em compostos sedativos (primeira geração) ou não sedativos (de segunda geração).

Os anti-histamínicos diferem entre si na duração de ação, na incidência de sonolência, efeitos sobre o sistema nervoso autónomo e na resposta, que pode variar de um indivíduo para outro.

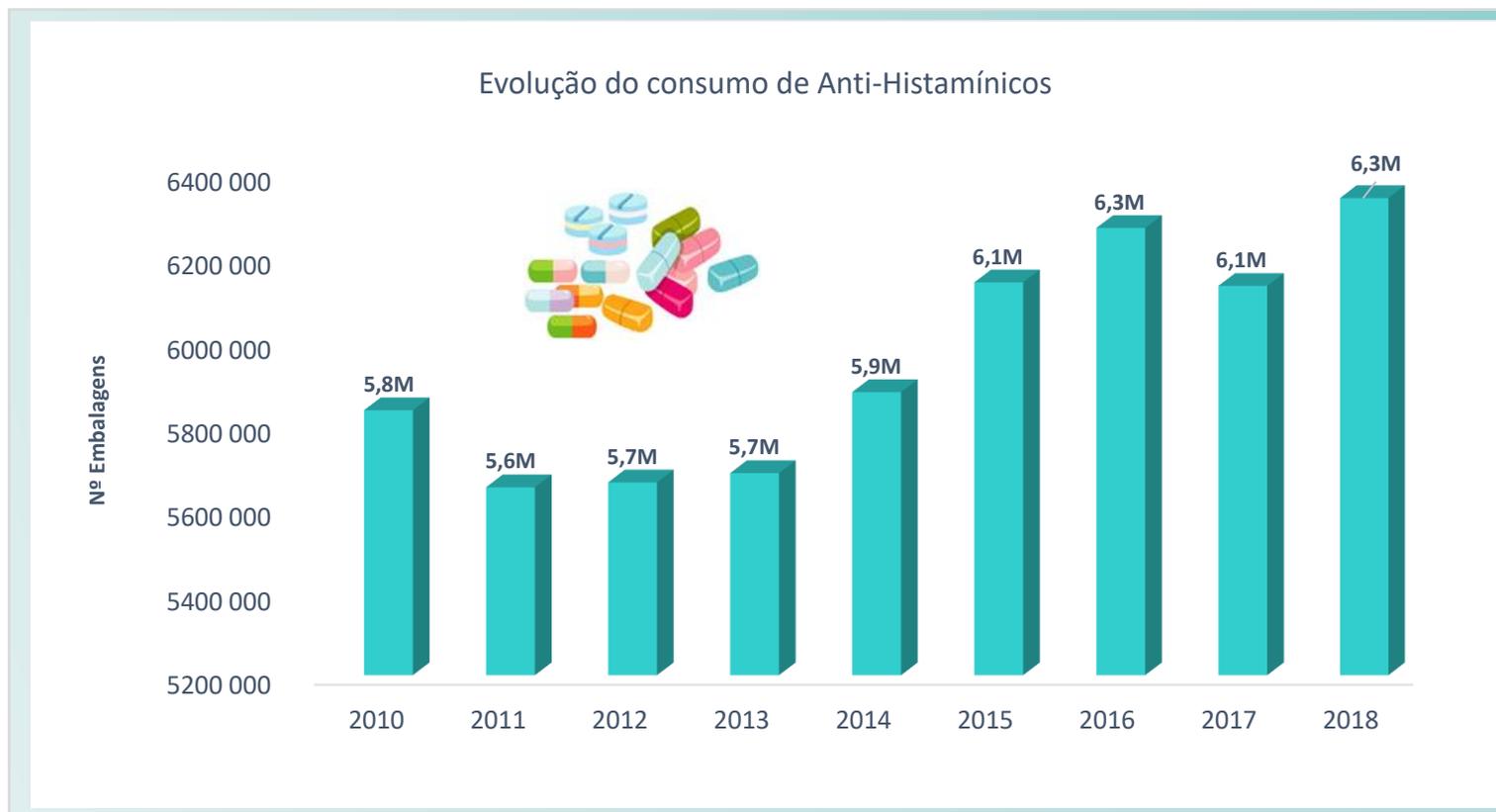
Quer os compostos sedativos (que atravessam a barreira hematoencefálica) quer os não sedativos (que não passam a barreira) podem ser usados para tratar uma reação alérgica aguda, nas situações com sintomas mais persistentes devem usar-se regularmente os não sedativos.

Os anti-histamínicos não sedativos, tais como a bilastina, cetirizina, desloratadina, levocetirizina, loratadina, mizolastina ou rupatadina, são usados no tratamento da rinite alérgica e da urticária crónica, por originarem menos sedação e depressão psicomotora que os anti-histamínicos mais antigos e não terem ações estimulantes.

¹ Prontuário Terapêutico. Disponível em http://www.infarmed.pt/web/infarmed/institucional/documentacao_e_informacao/publicacoes/prontuario-terapeutico

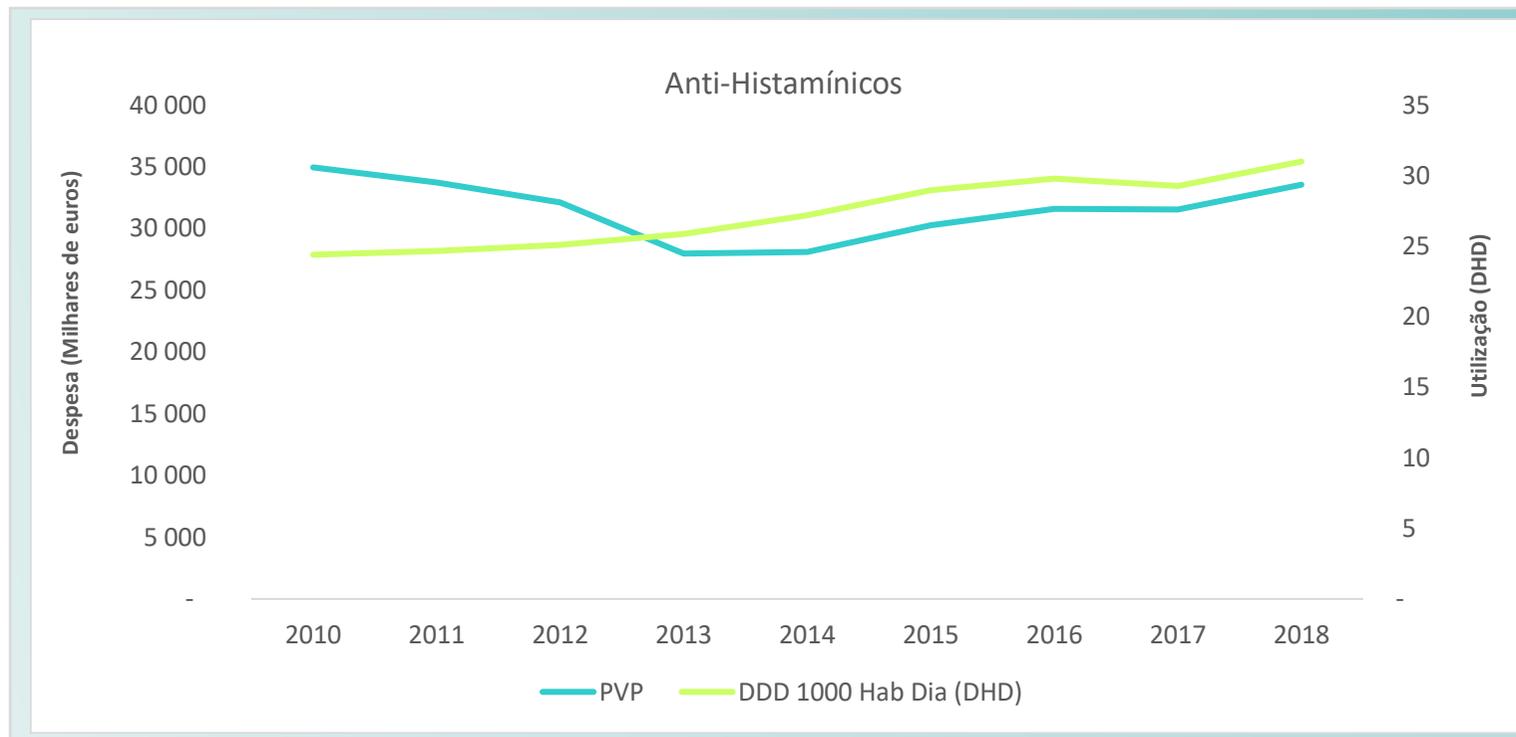
Evolução da Utilização dos Anti-Histamínicos

A utilização dos Anti-Histamínicos (AH) aumentou durante todo o período de análise. Apesar de se observar um ligeiro decréscimo em 2017, em 2018 voltou a aumentar, atingindo 6,3 Milhões de embalagens, o que corresponde a 31 Doses Diárias Definidas (DDD) por 1000 habitantes dia (DHD).



Evolução da Utilização e Despesa dos Anti-Histamínicos

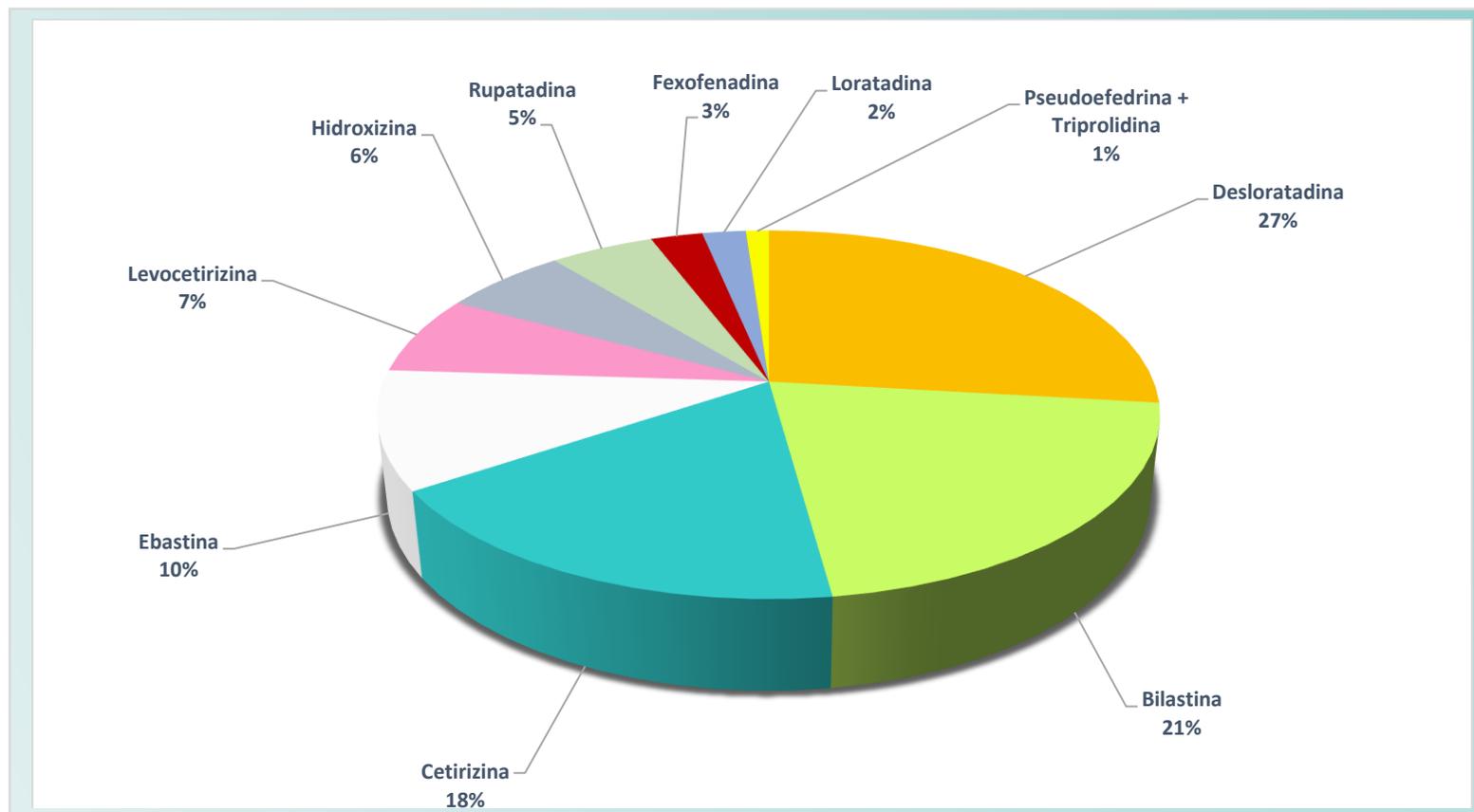
No período de 2010 a 2013, observa-se uma diminuição na despesa do mercado total. A partir de 2014 observa-se uma tendência de aumento, atingindo 33,5 M€ em 2018. O acréscimo nos últimos anos, de 2014 a 2018, pode ser explicado pela comparticipação de novos medicamentos (ex. Bilastina), pela maior utilização de DCIS já comparticipadas (Cetirizina e Ebastina) mas também, embora com menor expressão, pela utilização de Anti-Histamínicos não sujeitos a receita médica.



Utilização dos Anti-Histamínicos mais utilizados em 2018 (TOP 10)

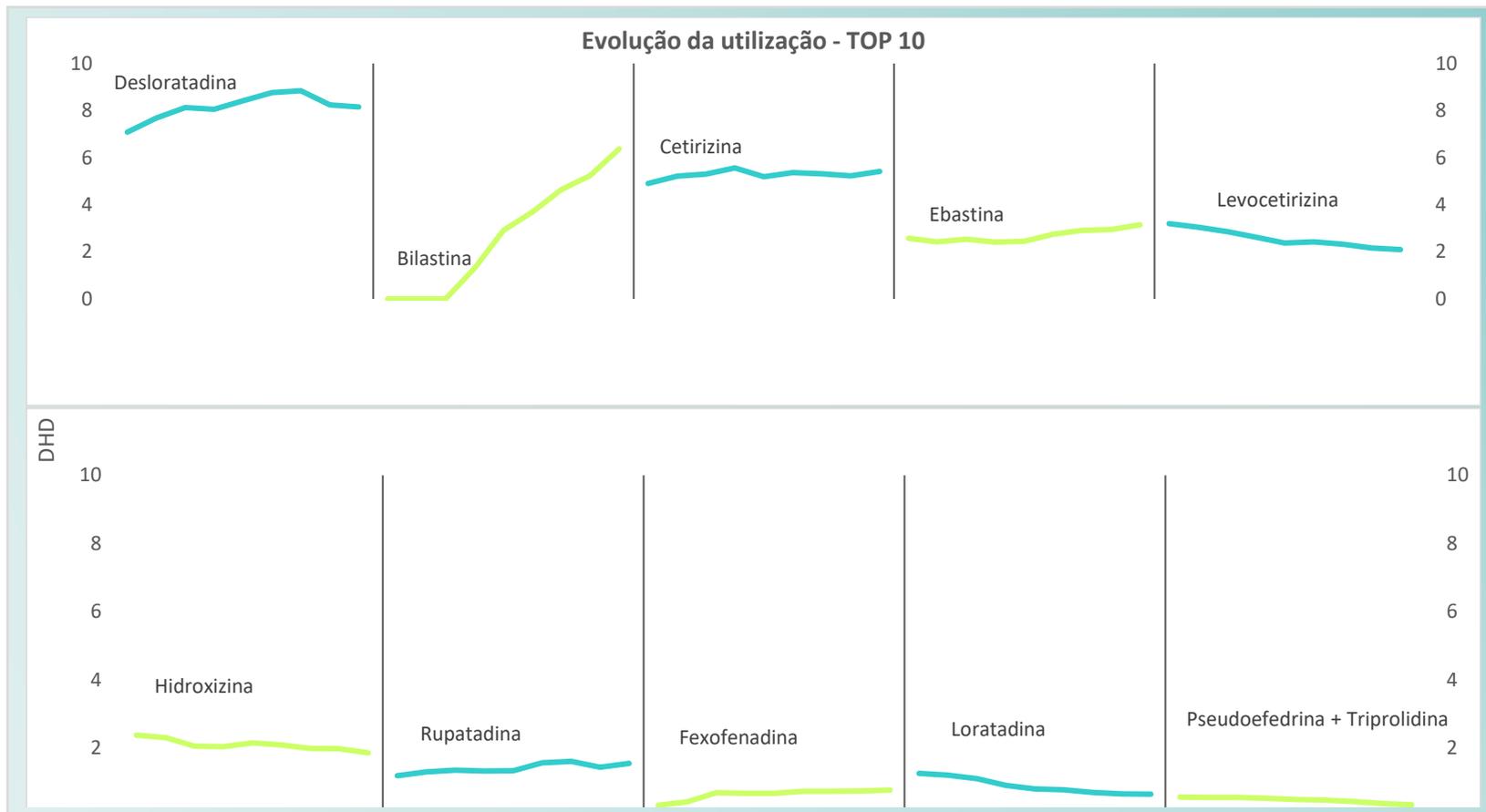
O TOP10 das DCI's mais consumidas representam 96% do total das embalagens utilizadas (6,3M) em 2018.

A Desloratadina foi o Anti-Histamínico (AH) mais utilizado durante todo o período de análise, seguido da Bilastina e Cetirizina.



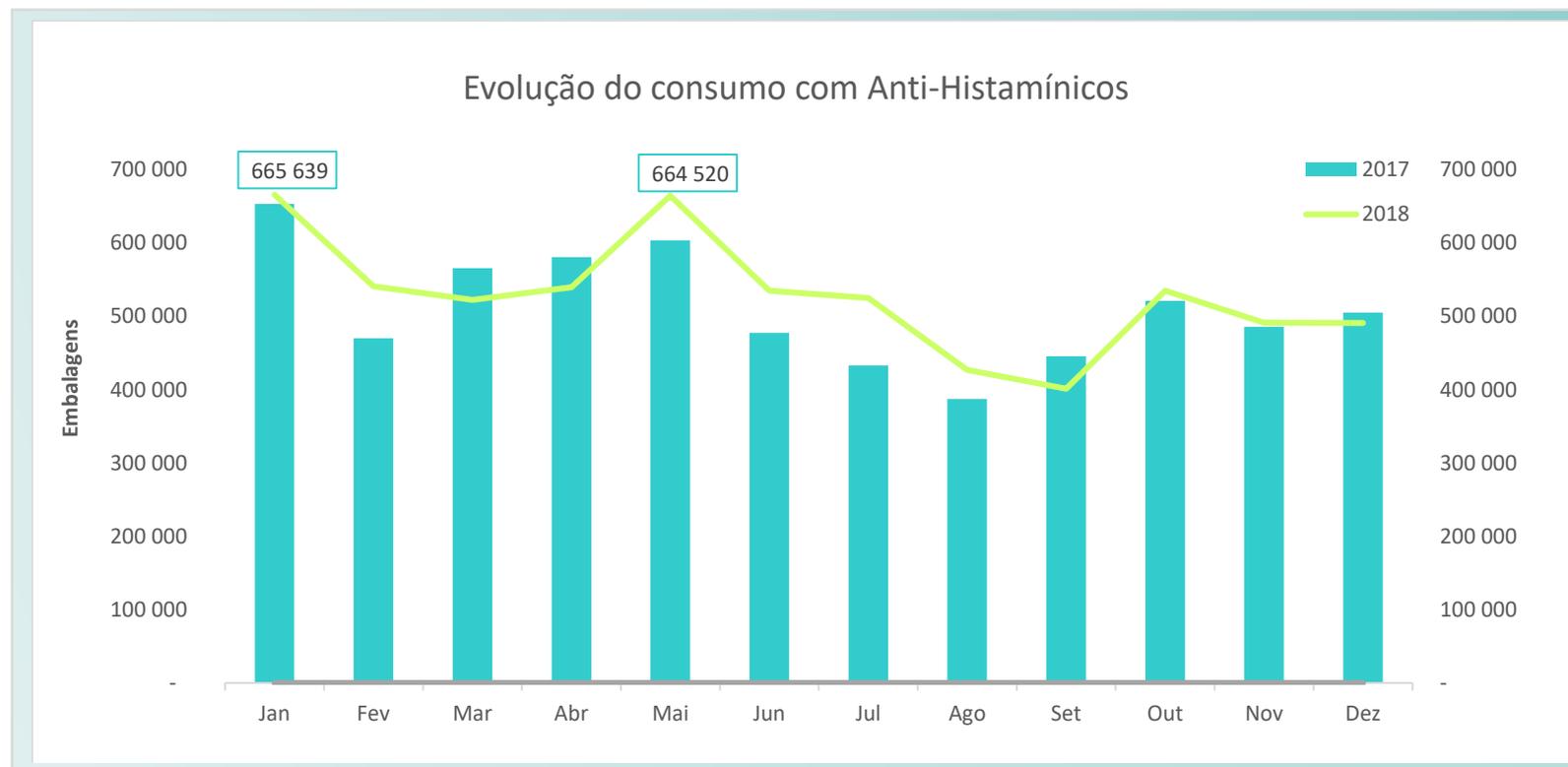
Evolução da utilização dos Anti-Histamínicos no Mercado Total

Analisando as tendências da utilização de cada DCI, verifica-se um ligeiro decréscimo da Desloratadina em 2017. De referir que, a *Bilastina* foi compartilhado em 2013, tendo a sua entrada no mercado do SNS resultado num rápido aumento deste AH.



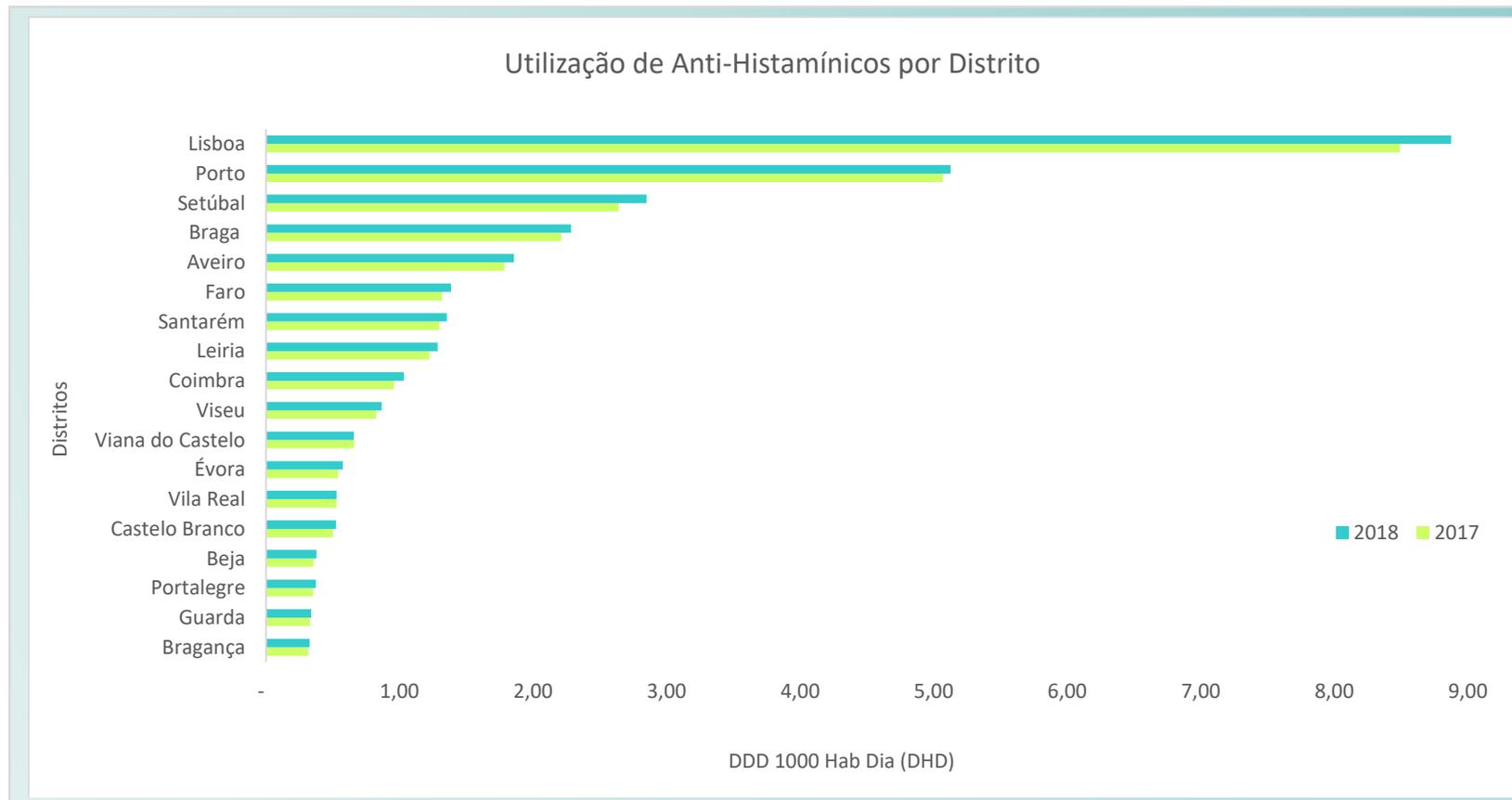
Utilização mensal com Anti-Histamínicos em 2018

A utilização mensal de anti-histamínicos é uma análise relevante porque estes medicamentos são utilizados em patologias com alguma sazonalidade. Comparando a dispensa de embalagens entre 2018 e o seu período homólogo, verificamos um aumento de 3% em relação a 2017, atingindo 6,3 M de embalagens em 2018. Observando a dispensa mensal para o mesmo período de análise verifica-se uma sazonalidade no outono e primavera com um maior nível de consumo, resultado das grandes variações de temperatura, pólenes e ácaros.



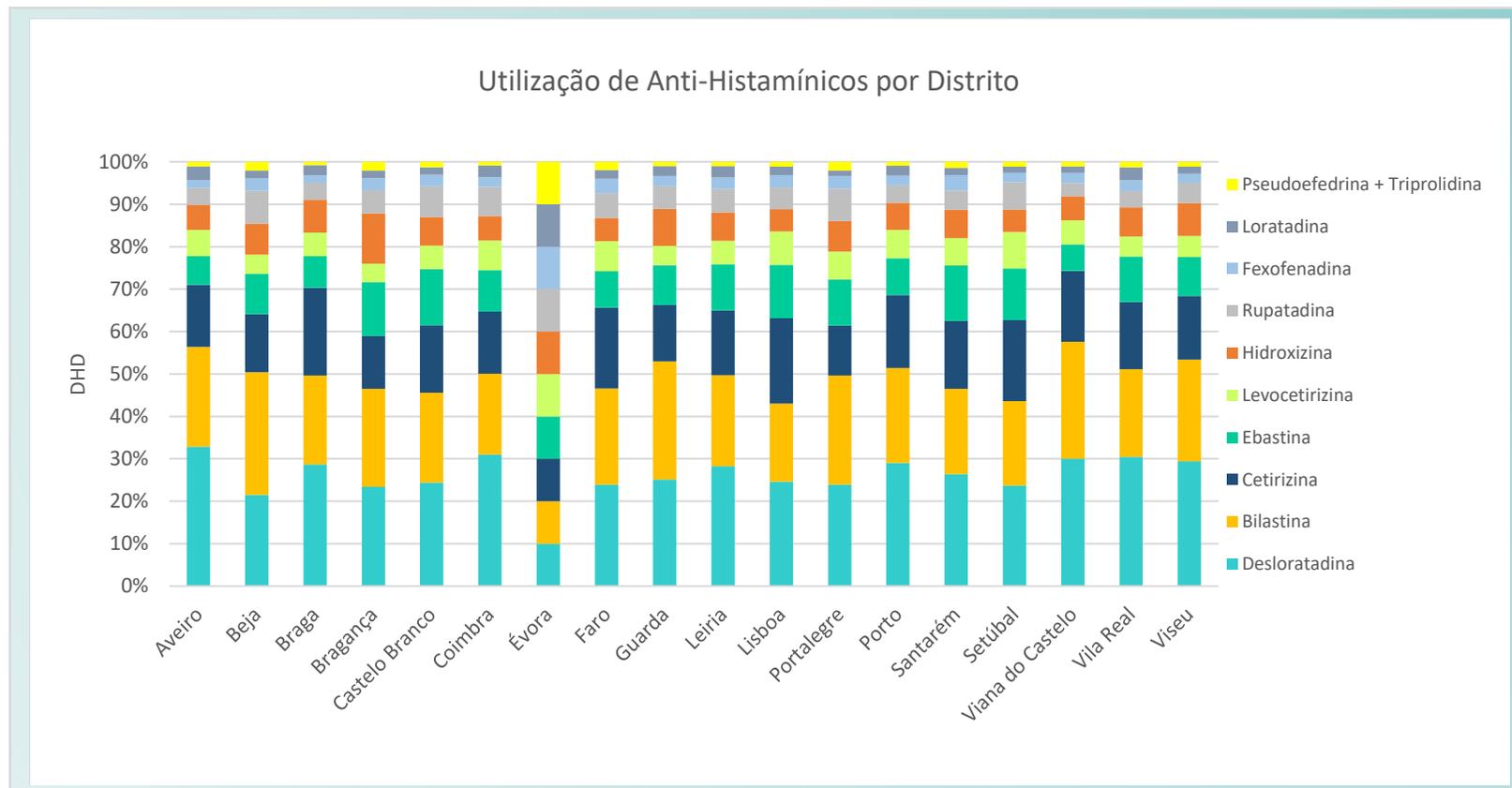
Utilização de Anti-Histamínico por Distrito

Os consumos efetuados nos 18 distritos embora com algumas diferenças entre si, apresentam a mesma tendência. O distrito de Lisboa destaca-se por ser o que apresenta consumos mais elevados e o distrito de Bragança com o menor consumo por 1000 habitantes dia. De referir que, comparando o ano de 2018 com o período homólogo verificamos que se mantêm os mesmos distritos com os maiores consumos, Lisboa, Porto e Setúbal. A variação homóloga entre os distritos de maior consumo é respetivamente 38%, 6% e 21%. Por outro lado, os distritos com menores consumos são Beja, Portalegre, Guarda e Bragança.



Utilização de Anti-Histamínicos por Distrito (DCI)

Verifica-se que a DCI mais consumida em todos os distritos é a Desloratadina, com um consumo anual de 1,6M embalagens. Os distritos que apresentam maior consumo desta DCI são Aveiro, Coimbra, Viana do Castelo e Vila Real. De referir que as DCI's Bilastina e Cetirizina também são relevantes para o consumo, atingindo um total de 2,3M embalagens.



Notas Metodológicas

Fonte de dados: Como alguns destes medicamentos são não sujeitos a receita médica (MNSRM) efetuou-se esta avaliação através da fonte de dados da IQVIA, entre 2010 e 2018, em Portugal Continental. Neste universo não estão incluídos os medicamentos relativos ao internamento hospitalar.

Atualmente estão comercializados e comparticipados a 37% os seguintes anti-histamínicos (AH): Bilastina, Cetirizina, Desloratadina, Ebastina, Fexofenadina, Hidroxizina, Levocetirizina, Loratadina, Pseudoefedrina + Triprolidina, Rupatadina.

Os dados de consumo foram classificados de acordo com a Classificação Farmacoterapêutica em vigor (Despacho n.º 4742/2014, de 21 de março) e as Doses Diárias Definidas (DDD), atribuídas de acordo com a classificação ATC 2018.

Indicador de utilização - Dados expressos em número de embalagens e DDD por 1000 habitantes por Dia (DHD)

A DDD corresponde à dose média diária de manutenção do fármaco, em adultos, para a sua indicação principal, por uma determinada via de administração e expressa em quantidade de substância ativa. A DHD corresponde à dose diária definida por 1000 habitantes por dia e indica, em medicamentos administrados cronicamente, a proporção da população que diariamente recebe tratamento com determinado fármaco numa determinada dose média.

Indicador de Despesa:

- Despesa a Preços de Venda ao Público (PVP)

Elaborado por: Joaquina Ferreira

Direção de Informação e Planeamento Estratégico - INFARMED, I.P. 2019